

## INTERNACIONALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES): OS CASOS DA PUCRS E DA UNISINOS

CRESPI, Thais Debona<sup>1</sup>; DAL-SOTO, Fábio<sup>2</sup>; ALVES, Juliano Nunes<sup>3</sup>; FÉLIX, Rosane Rodrigues<sup>4</sup>; SANTOS, Rozali Araújo dos<sup>5</sup>

**Palavras-chaves:** Internacionalização. Ensino Superior. COMUNG.

### Introdução

A internacionalização do Ensino Superior tem sido evidenciada em diversas situações do meio acadêmico. Boa parte das ações de internacionalização decorre do fenômeno da globalização dos mercados, a qual provoca impactos em diversos setores da economia, inclusive na educação.

Dessa forma, surgem movimentos que delineiam um ambiente acadêmico distinto, como o incremento da mobilidade estudantil, o crescimento do ensino à distância, a consolidação da dimensão internacional das atividades de ensino e pesquisa e o surgimento de padrões internacionais de currículos. Como resposta a esses movimentos, as IES têm formulado políticas, estratégias e ações no sentido de acrescentar uma dimensão internacional às suas atividades (KNIGHT, 2002).

Assim, o caminho da internacionalização tem sido perseguido pelas IES que competem com base na qualidade, realizam ‘pesquisas de ponta’ e/ou posicionam-se na vanguarda do conhecimento. Para as IES que estão nessa condição ou rumam nessa direção, a internacionalização tem se tornado imperativa, o que também é válido para as IES do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), e gerado, assim como para as outras organizações que se internacionalizam, situações que exigem uma série de decisões complexas quanto à forma de competir, como gerir as atividades internacionais, quais parceiros escolher e em quais países, entre outras. Portanto, o foco deste trabalho reside neste ponto, com o objetivo de analisar o processo de internacionalização de IES do COMUNG.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e bolsista PIBIC/UNICRUZ; [thaiscrespi@hotmail.com](mailto:thaiscrespi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Curso de Administração da UNICRUZ; [fsoto@unicruz.edu.br](mailto:fsoto@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Administração da UNICRUZ; [jualves@unicruz.edu.br](mailto:jualves@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Professora do Centro de Ciências Humanas e Comunicação (CCHC) da UNICRUZ; [rfelix@unicruz.edu.br](mailto:rfelix@unicruz.edu.br)

<sup>5</sup> Professora do Curso de Administração da UNICRUZ; [rozali@unicruz.edu.br](mailto:rozali@unicruz.edu.br)

## Metodologia

Neste trabalho, o modelo de Rudzki (1998) é adotado como *framework* teórico de análise, pois fornece uma visão geral do processo de internacionalização, além de sua praticidade e aplicabilidade (vide Figura 1).

Esta pesquisa centra-se num estudo de casos comparativos, tendo como estratégia de escolha dos casos, o critério de notas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionando aquelas IES do COMUNG que possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* com notas 6 ou 7 no último triênio avaliado. Enquadram-se no critério adotado: i) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e ii) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Para a coleta de dados nessas IES, foram utilizadas como fonte de documentação uma maneira direta (entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela área de internacionalização das IES estudadas, realizadas através de visitas *in loco* nos meses de março e abril de 2013) e outra indireta (informações já formalizadas pelas IES). Por fim, os dados e informações coletadas foram analisados através do *framework* teórico adotado.



**Figura 1. Modelo de Internacionalização**  
Fonte: Rudzki (1998).

## Resultados e Discussões

A globalização dos mercados e os impactos no ambiente acadêmico são notadamente percebidos pelas IES pesquisadas, reconhecendo o aumento da concorrência internacional e a necessidade de atenção às alterações das variáveis macroambientais e do ambiente setorial. Nesse sentido, a abordagem de internacionalização da PUCRS e da UNISINOS caracteriza-se, como conceituado por Rudzki (1998) e Knight (2004), do tipo proativa e na transitoriedade da abordagem com ênfase nas atividades para a de processo.

Quanto às razões para a internacionalização, o entendimento das IES pesquisadas é similar, sendo nos seguintes aspectos: i) qualificação das atividades de ensino e pesquisa, através do contato com o conhecimento e experiências de vanguarda; ii) benefícios ao



currículo do aluno (formação pessoal, cultural e profissional; autonomia pessoal; convívio com as diferenças; etc.); e iii) preocupação com a aprendizagem de idiomas estrangeiros.

Na PUCRS, há dois setores fisicamente separados e diretamente envolvidos com as ações de internacionalização: i) a Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII), que cuida das relações com as IES nacionais e internacionais; e ii) a Mobilidade Acadêmica, que atende diretamente ao aluno e aos aspectos curriculares inerentes às atividades internacionais. Já a UNISINOS possui apenas um setor diretamente ligado às ações de internacionalização, a Assessoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento (ARID). Como a UNISINOS atua com base numa estrutura matricial, a ARID conta com o apoio das unidades de negócio, que realizam o contato direto com os alunos e professores.

Ambas as IES pesquisadas oferecem cursos com dupla-titulação ou cotutela. Além disso, ambas as IES possuem o apoio linguístico para estrangeiros e a UNISINOS já oferece, de maneira transversal em todas as áreas, várias disciplinas ministradas em inglês.

Outra forma de impacto da internacionalização nas atividades de ensino e pesquisa da PUCRS e da UNISINOS tem se evidenciado através da interação empresa-universidade, pois ambas IES possuem parques tecnológicos bem desenvolvidos. No caso da UNISINOS, o parque tecnológico, o Tecnosinos, abriga empresas internacionais, como SAP e HT Micron. Já o parque tecnológico da PUCRS, denominado Tecnopuc, abriga empresas estrangeiras como Hewlett-Packard, Microsoft e Dell Computer.

Tanto a PUCRS quanto a UNISINOS possuem mobilidade intelectual (por exemplo: realização de *web* conferências com professores estrangeiros, o acesso a bases de dados e artigos científicos internacionais e a própria conexão entre pesquisadores) e mobilidade acadêmica (física) que se efetivam através de editais e, atualmente, o governo brasileiro tem influenciado, de maneira inédita no contexto nacional, através do programa Ciência sem Fronteiras, que tem dominado as ações de mobilidade das IES pesquisadas. Além disso, nas IES pesquisadas, o domínio de idioma estrangeiro, especialmente o inglês, tem sido desafio para o incremento da mobilidade, tanto *incoming* quanto *outgoing*, o que explica em parte a presença de Espanha e Portugal como principais países no envio e recebimento de estudantes brasileiros.

## **Conclusão**

No Brasil, o ambiente acadêmico tem vivido um choque de realidade internacional a partir do reconhecimento da pouca tradição do Ensino Superior brasileiro e da defasagem

nacional em termos de internacionalização do setor, especialmente quando comparado aos exemplos de países que acreditam que os investimentos na educação, em todos os seus níveis, são condições basilares para o avanço das nações.

Nesse sentido, várias possibilidades de interação com IES estrangeiras têm desafiado o ambiente acadêmico nacional. Nos casos da PUCRS e da UNISINOS, percebem-se avançados processos de internacionalização desenvolvidos por ambas as IES, dado o contexto brasileiro, que apresentam similaridades, tais como: i) o predomínio das razões acadêmicas e culturais para a internacionalização; ii) a abordagem proativa de internacionalização; iii) o papel dos docentes no processo de internacionalização; iv) a interação empresa-universidade; v) a barreira do inglês para a mobilidade dos acadêmicos; entre outras. Por outro lado, os casos estudados apresentam algumas diferenças, como: i) a estruturação dos setores diretamente envolvidos com as atividades internacionais; ii) o oferecimento de disciplinas em inglês; iii) o número de alunos participantes das mobilidades *in e out*; entre outras.

Similares ou não, os processos desenvolvidos pela PUCRS e pela UNISINOS sustentam o caráter irreversível da internacionalização do Ensino Superior. Além disso, o comparativo com outras IES nacionais e/ou do exterior pode apontar para os avanços e desafios da internacionalização dos casos estudados.

## Referências

DUARTE, R. G. *et al.* O papel dos relacionamentos interpessoais no processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES). **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, 33, 2009.

KNIGHT, J. Trade tal: an analysis of the impact of trade liberalization and the General Agreement on Trade in services on higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 6, n. 3, p. 209-229, 2002.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

MIURA, I. K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, 33, 2009.

RUDZKI, R. E. J. The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice. **Thesis**, School of Education, University of Newcastle upon Tyne. United Kingdom, 1998.